

'SLAM', ESPAÇO SEGURO DA POESIA (DES)TERRITORIALIZADA

Pérola Cunha Bastos
perolauneb@gmail.com

O SLAM vem da onomatopeia em inglês para o impacto proveniente da batida de uma porta provocada pelo vento. Assim como, denomina a poesia oral autoral, de jovens negras, que nasce nos encontros/batalhas nas periferias de cidades no Brasil. São momentos potentes de (re)existências frente à invisibilização imposta às mulheres pelo patriarcado dominante. O objetivamos refletir sobre as interrelações conceituais entre significantes e significados Saussure (1975)ai envolvidos. Os espaços seguros, Amanda Julieta (2023). O conceito de territorialidade, como produtos das relações sociais de acordo com Neto(2013) nos mobilizam. Visto que, no SLAM temos a Zona de Autonomia Poética - ZAP Estrela D'alva(1978). Periferia, subúrbio e área metropolitana, são conceitos possivelmente próximos, porém possivelmente divergentes se considerarmos as relações sociais. Eles dialogam com a relação social que os encontros de poesia estabelecem com: a periferia de onde nascem as poetizas, as praças públicas, o território. Da poesia do SLAM, exalam leituras conceituais debruçadas sobre a produção de histórias de vida e memórias, incluindo suas formas de reescrita de si, as oralituras de acordo com Martins(1997) imersas na cultura negra, podem ser arquivos que dialogam com a ancestralidade negra, já que a memória é guardiã do passado, como em Martins (1997). Espera-se expandir concepções que dialogam com: movimentos culturais embebidos na caudalosa produção, que alimentam os movimentos culturais e performances Barbosa (2019), destacar a cultura negra de grupos, que sempre foram invisibilizados a despeito de toda sua riqueza e valor sócio-cultural e contribuição identitária, para a cultura desse país.

Palavras-chave:
Cultura Negra. Slam. Território.